



Anne-Catrin Vogt*

* Administradora de Empresas. Pós-graduada em Marketing Internacional. Voluntária da IAC.

anne.vogt@iacworld.org

Palavras-chave

Autoconsciencioterapia
Paradidática
Parapercepções
Projeção consciente

Keywords

Lucid projection
Paradidactics
Paraperceptions
Self-conscientiotherapy

Palabras-clave

Autoconciencioterapia
Paradidáctica
Parapercepciones
Proyección consciente

Projeção Educativa e seus Efeitos Autoconsciencioterápicos

Educational Projection and its Self-conscientiotherapeutic Effects

Proyección Educativa y sus Efectos Autoconsciencioterápicos

Resumo:

Este trabalho apresenta o relato pessoal de uma projeção lúcida educativa, analisando os benefícios autoconsciencioterápicos gerados a partir da experiência. Aborda a questão da autopenalidade imatura da autora em contraposição à ortopenalidade dos amparadores na avaliação conscienciométrica de outras consciências.

Abstract:

This paper presents the personal account of an educational lucid projection, analyzing the self-conscientiotherapeutic benefits originated from the experience. It focuses on the author's immature self-thosenity in contraposition to the helpers' orthothosenity for the conscienciometric evaluation of other consciousnesses.

Resumen:

Este trabajo presenta el relato personal de una proyección lúcida educativa, analizando los beneficios autoconsciencioterápicos generados a partir de la experiencia. Aborda la cuestión de la autopenalidad inmadura de la autora en contraposición a la ortopenalidad de los amparadores en la evaluación conscienciométrica de otras consciencias.

RELATO DE PROJEÇÃO CONSCIENTE

Projeção ocorrida em 27.09.2003, aproximadamente às 9 h da manhã.

Base física: apartamento na Cidade do México.

Descrição:

Vi-me fora do corpo, de forma lúcida, em ambiente extrafísico junto a Oberkirch, minha cidade natal, no sul da Alemanha.

Encontrava-me sobrepairando um ginásio, do lado de fora, junto ao edifício do colégio onde concluí o segundo grau, em 1987. Na dimensão extrafísica havia bastante luz, tal qual num dia ensolarado de verão. Sentia-me bem naquele ambiente, pensando em como é bonito poder visitar extrafisicamente lugares intrafísicos distantes do corpo físico e com os quais temos ligações.

Senti a presença de amparadores, invisíveis para mim. Aproveitando a presença deles, fiz a pergunta mental: “Como posso melhorar a minha assistencialidade?”

Com essa pergunta estava querendo entender em quais aspectos intraconscienciais poderia trabalhar para melhorar meu desempenho assistencial.

Imediatamente recebi a resposta, também mental, de que deveria ficar atenta aos meus pensenes. Após receber essa dica, uma consciência extrafísica, com forma de homem, aproximadamente da minha idade, saiu pela porta do ginásio, abaixo do local onde estava posicionada.

Seu psicossoma mostrava os músculos do bíceps (braços) desenvolvidos, tal qual um “*body-builder*” (pessoa que *malha* bastante para aumentar os músculos). Usava uma camisa sem mangas, expondo os músculos, caminhando tranqüilamente no caminho do ginásio até a rua, sem me perceber.

Meu primeiro pensene foi de julgamento. Pensei: “Nossa! Que ridículo esses “pacotes” de músculos braçais. A quem esse homem quer impressionar...?” Meu sentimento foi uma mescla de repugnância e desaprovação em relação àquela consciência.

Essa avaliação feita por mim aconteceu numa fração de segundos. Assim que percebi meu pensene, conscientizei-me da situação na qual me encontrava e lembrei-me do aviso que os amparadores me haviam transmitido mentalmente antes: “...ficar atenta aos pensenes”.

Senti-me envergonhada. Eles, porém, não emitiram nenhum julgamento em relação a mim e só me transmitiram mentalmente: “Seu primeiro pensene, quando viu a consciex, foi de julgá-la pela aparência. Nosso primeiro pensamento, quando vemos essa consciência, é o de que se trata de uma consciência insegura e que precisa de ajuda”.

Junto com essa explicação, percebi uma energia fraterna por parte dos amparadores. Fiquei feliz com a lição recebida e com o entendimento imediato da explicação. Ansiosa para pôr em prática o novo aprendizado, transmiti a eles: “Agora entendi. Já posso mudar. Então, por favor, façam um novo teste comigo. Dessa vez, não vou falhar!”

Não demorou muito e uma outra consciência extrafísica, desta vez com psicossoma em forma de mulher, saiu pela porta do ginásio, percorrendo o mesmo trajeto que o homem de antes.

O visual dela era de uma pessoa de aproximadamente 40 anos de idade, com cabelo loiro e pele clara. Percebi que ela usava maquiagem carregada no rosto: sombra azul e batom vermelho. A maquiagem era excessiva, para meu “senso estético”, e o meu primeiro pensamento foi: “Que perua!”

Imediatamente após esse pensene, com claro sentimento de desaprovação a partir do julgamento da aparência, fiquei envergonhada novamente.

Dessa vez, os amparadores nem precisaram me explicar muito. Compreendi que esse traço de julgar as outras consciências primeiramente pela aparência física está tão enraizado em mim que apenas uma simples explicação não vai me fazer mudá-lo de imediato. Compreendi que vai ser um longo caminho: desaprender, para depois reaprender a pensar certo.

Complementando minha auto-análise, os amparadores explicaram-me que criei esse hábito anticosmoético em muitas vidas. Entendi que essa projeção pode ser o primeiro passo para a minha autoconscientização em relação a esse traço, e que vai ser necessário fazer uma autoconsciencioterapia a partir da experiência.

Algo abalada, porém grata aos amparadores pela oportunidade de ter passado por um experimento, ao modo de parapsicodrama, como esse, voltei ao corpo físico para fazer o relato escrito da projeção.

ANÁLISE A *POSTERIORI* DA PROJEÇÃO CONSCIENTE

Classificação da projeção: projeção consciencial educativa.

Em Conscienciologia, a projeção consciente educativa é o “experimento extrafísico patrocinado por amparador(a) ou amparadores(as) extrafísicos para transmitir instrução ou ensinamento à consciência intrafísica projetada” (VIEIRA, 1999, p. 816).

Senti a compaixão e a fraternidade dos amparadores para comigo e para com as outras duas consciências, o que aumentou meu sentimento de vergonha ao constatar o desnível entre a pensividade dos amparadores e a pessoal.

“Pela Evoluçiolgia, os amparadores amam aos seus amparandos; contudo, não promovem violentações anticosmoéticas ou estupros evolutivos através de projeções conscientes constrangedoras ou vexaminosas, indiscriminadamente, todos os dias” (VIEIRA, 1997, p. 177).

Minha vontade em melhorar meu desempenho assistencial permitiu a intervenção educativa dos amparadores, e a compreensão da experiência mostrou-me que aquele era o momento oportuno para passar por ela.

No dia em que me propus a começar a escrever este artigo com o relato da projeção, 4 de janeiro de 2006, experienciei a seguinte situação intrafísica: estava na fila de um Banco e um homem, com aproximadamente minha idade, estava atrás de mim. Ele vestia uma bermuda e uma camiseta tipo regata, estampada na frente com a imagem de um cachorro *pit-bull* e o nome de uma academia de musculação.

O homem tinha bíceps avantajados, evidenciando a musculatura através da camiseta sem manga. Meu primeiro pensene foi novamente de desaprovação estética, iniciando pela visão da estampa do cachorro, seguida da musculatura hipertrofiada dos braços, julgados por mim de mau gosto.

O pensene de aversão não me parecia tão ostensivo como aquele experienciado na projeção, onde as parapercepções permitiram maior clareza de minha reação pensênica; porém, percebi que em mais de um ano, desde a projeção consciente relatada, não reciclei esse traço, pois, em vez de avaliar, pelo menos, o conjunto da aparência (por exemplo, o rosto), prendi-me aos músculos da pessoa.

ANÁLISE INTRACONSCIENCIAL

O destaque dado pelos amparadores está relacionado ao meu primeiro pensene, como sendo um ato reflexo, automático; portanto, não é percebido imediatamente, pois não é elaborado a partir de uma seqüência de três etapas do raciocínio na avaliação de consciências: observar, analisar e avaliar (tirar conclusão).

Minha observação da outra consciência é breve e parcial, somente seu traço aparente mais destacado é observado. A fase da análise é suprimida, passando diretamente para o julgamento.

A partir do entendimento do conceito de pensene e da indissociabilidade entre seus componentes, se o SEN está comprometido pelo PEN, precipitado e anticosmoético, o ENE, elemento que pode realizar a assistência, já sai contaminado no primeiro contato com a consciência necessitada, impedindo a empatia e, portanto, a assistência.

Há duas questões do livro *Conscienciograma* (VIEIRA, 1996, p. 200 e 201) que podem contribuir para essa análise intraconsciencial:

1. Folha de avaliação *Criticidade*, p. 200, pergunta 1.490: “Quais os tipos das suas autocorrupções intencionais e das suas autocorrupções instintivas (inconscientes) dentro do universo dos seus *patopenenes*?”

Na vigília física, consigo camuflar para mim mesma esse primeiro pensene automático de julgamento. Se não estiver muito lúcida, não o considero. Pelo fato de não me permitir pensar assim, crio a autocorrupção de que o segundo ou terceiro pensene foi o “primeiro”, pois os pensenes posteriores já surgem censurados para não avaliar a consciência pela aparência (ou um dos aspectos desta).

2. Folha de avaliação *Criticidade*, p. 201, pergunta 1.491: “Em sua condição de *Homo criticus*, qual a extensão dos seus atos hipercríticos a outrem, as suas coerências e as suas hipocrisias?”

A constatação da hiper criticidade pessoal me conduz a analisar alguns fatores intraconscientes relacionados:

1. Falta de universalismo – intolerância à diversidade.
2. Rigidez mental – falta de abertura para pensar diferente.
3. Supervalorização da aparência – valor intrafísico.

FATORES INTERCONSCIENTIAIS A ANALISAR

A análise da técnica paradidática utilizada pelos amparadores comigo leva-me a concluir que a projeção consciente amparada não deixa de ser uma espécie de parapsicodrama montado com o objetivo de mostrar o meu funcionamento (pensinidade).

Por definição, o *psicodrama* “é uma psicoterapia de grupo na qual os pacientes escolhem os papéis que vão desempenhar na dramatização de uma situação com forte carga emocional, o que dá ao terapeuta a oportunidade de apreender os sintomas que afloram no relacionamento entre os participantes” (HOUAISS, 2001).

Nesse caso, desempenhei o papel de paciente (evoluciente), porém também assumi o papel de (auto)terapeuta a partir da aprendizagem obtida com a projeção.

Questões levantadas:

1. Qual a relação do ambiente da projeção – colégio onde cursei o segundo grau – com meu histórico dentro do holopensene de ensino?
2. Qual a relação entre o momento cronológico dessa projeção com o início das atividades da Conscienciologia na Alemanha?

CONCLUSÕES

As autopercepções são muito mais claras e evidentes estando fora do corpo (parapercepções), do que as percepções alcançadas por meio da vigília física ordinária. Sem essa projeção provavelmente tardaria muito mais para perceber as sutilezas de minha pensinidade.

O pensene reativo, automático, gerado nas heteroavaliações, é o mais difícil de ser identificado por ser camuflado por pensenes posteriores, baseados na racionalidade e também por ser consequência de hábitos multiexistenciais, enraizados nas parassinapses: um facilitador para gerar o apriorismo.

Ficou evidente para mim o grau de fraternismo e inteligência dos amparadores em saber o momento mais apropriado para promover a tarefa em alto nível, usando minha própria vivência para impossibilitar desculpas ou autocorrupções, por meio da projeção educativa, impactante emocionalmente, mas sem gerar estupro evolutivo.

Considerando as quatro etapas da Consciencioterapia – auto-investigação, autodiagnóstico, auto-enfrentamento e auto-superação – vejo que esta projeção me permitiu entrar diretamente na terceira etapa de forma muito mais eficaz, tendo em vista a vivência pessoal com o psicodrama formado pelos amparadores.

REFERÊNCIAS

1. **Buhlman**, William; *Aventuras Além do Corpo (Adventures Beyond the Body)*; Ediouro Publicações; Rio de Janeiro, RJ; 1998.
2. **Houaiss**, Antônio; **Villar**, Mauro de Salles; & **Franco**, Francisco Manoel de Mello; *Dicionário Houaiss da Língua Portuguesa*; LXXIII + 2.925 p.; glos. 228.500 termos; 23 x 30,5 x 7 cm; br.; Editora Objetiva; Rio de Janeiro, RJ; 2001.
3. **Freud**, Anna; *O Ego e os Mecanismos de Defesa (The Ego and the Mechanisms of Defense)*; Civilização Brasileira; Rio de Janeiro, RJ; 1996.
4. **Vieira**, Waldo; *Conscienciograma: Técnica de Avaliação da Consciência Integral*; 344 p.; 150 abrevs.; 11 enus.; 100 folhas de avaliação; glos. 282 termos; 4 índices; 2.000 itens; 7 refs.; alf.; 21 x 14 cm; br.; Instituto Internacional de Projeciologia (IIP); Rio de Janeiro, RJ; 1996; páginas 200 e 201.
5. **Vieira**, Waldo; *200 Teáticas da Conscienciologia*; 260 p.; 200 caps.; 13 refs.; alf.; 21 x 14 cm; br.; Instituto Internacional de Projeciologia e Conscienciologia (IIPC); Rio de Janeiro, RJ; 1997.
6. **Vieira**, Waldo; *700 Experimentos da Conscienciologia*; 1.058 p.; 700 caps.; 147 abrevs.; 600 enus.; glos. 280 termos; 8 índices; 5.116 refs.; 2 tabs.; 300 testes; alf.; geo.; ono.; 28,5 x 21,5 x 7 cm; enc.; Instituto Internacional de Projeciologia (IIP); Rio de Janeiro, RJ; 1994; página 404.
7. **Vieira**, Waldo; *Projeciologia: Panorama das Experiências da Consciência Fora do Corpo Humano*; 1.248 p.; 525 caps.; 150 abrevs.; glos. 300 termos; 43 ilus.; 5 índices; 2.041 refs.; 1 sinopse; alf.; geo.; ono.; 27 x 21 x 7 cm; enc.; 4ª Ed. revisada e ampliada; Instituto Internacional de Projeciologia e Conscienciologia (IIPC); Rio de Janeiro, RJ; 1999; página 816.
8. **Vieira**, Waldo; *Projeções da Consciência: Diário de Experiências Fora do Corpo Físico*; 224 p.; glos. 25 termos; alf.; 21 x 14 cm; br.; 6ª Ed. revisada; Instituto Internacional de Projeciologia e Conscienciologia (IIPC); Rio de Janeiro, RJ; 2002.

